
Palestra Virtual

Promovida pelo **IRC-Espiritismo**
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

Tema: *Diga SIM à Vida!*

**Palestrante: *Carlos
Alberto Correia***

**Rio de Janeiro
14/10/2005**

Organizadores da palestra:

Moderador: "Bárbara Paracampos" (nick: _Moderador_)

"Médium digitador": "Carlos Alberto Correia" (nick: cacs)

Oração Inicial:

<_Moderador_> Jesus, mestre amado, agradecemos por mais esta oportunidade de estarmos aqui, reunidos, para mais um aprendizado, relembando seus ensinamentos de amor, e te pedimos estejas conosco, a nos envolver em muita paz, e, em especial, ao nosso companheiro que nos trará as lições desta noite, cacs!

Que tua paz nos envolva, hoje e sempre! Assim seja! (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<cacs> Muito boa noite a todos os amigos. É sempre com muita alegria em nosso coração que viemos até aqui para falar da nossa querida Doutrina Espírita.

Meu nome é Carlos Alberto, sou trabalhador do Núcleo de Caridade Espírita Irmão Joé, situado no bairro de Piedade, no Rio de Janeiro. Trabalho como médium, palestrante e nas atividades de assistência social.

Vivemos um momento de grande importância em nosso país, e que poderá certamente refletir em todo o planeta.

Falamos sobre o próximo dia 23 de outubro, onde através do referendo, teremos a oportunidade de fazer uma opção muito importante: se desejamos ou não a comercialização das armas de fogo.

A própria discussão já é uma grande oportunidade de aprendizado, pois observando as argumentações de ambos os lados, temos oportunidade de formar nossa opinião.

Com a nossa abençoada Doutrina Espírita, temos bastante subsídios para juntar a tudo que tem sido dito e considerado.

É com este propósito, sob a ótica da Doutrina Espírita, que aqui nos reunimos, buscando trabalhar com os ensinamentos desta abençoada Doutrina.

É importante esclarecer que não temos objetivos de convencer a ninguém, pois a Doutrina Espírita é uma Doutrina que nos ensina a respeitar as opiniões contrárias, mas nos fornece base para tomarmos as nossas decisões da forma mais consciente possível...

Onde devemos considerar que esta consciência estará de acordo com o nosso amadurecimento espiritual.

Que Deus então abençoe este nosso momento de podermos trocar idéias. (t)

Perguntas/Respostas:

<_Moderador_> [01] - <Higiea> Junto às argumentações tem havido muitas acusações, parte a parte, de o móvel do referendo serem motivos políticos, isso invalida a escolha? Influencia de alguma forma?

<cacs> Este é um grande desafio, aprendermos a não nos deixarmos influenciar por aqueles que tem segundos interesses.

É um trabalho de toda uma vida... Esta influência diminui a medida que nos esclarecemos, a medida que estudamos, mas fundamentalmente a medida que vamos combatendo nosso orgulho, nosso egoísmo.

Porque na verdade, de uma forma ou de outra, a maioria de nós ainda tomamos nossas decisões pensando exclusivamente em nosso bem estar.

Não é errado pensarmos em nós na hora de tomar uma decisão... o erro é pensarmos somente, exclusivamente em nossos próprios interesses, a despeito do que possa ser melhor para a coletividade.

Por isso repito, com o estudo, com o desenvolvimento da fé raciocinada, e com a prática do bem saberemos cada vez mais distinguir o que é melhor para a coletividade e conseqüentemente, para nós mesmos.

Não tenho como saber dos motivos políticos que existem por trás de cada idéia veiculada, mas acho o referendo extremamente válido e benéfico.

Mas um dado que vai mostrar a influência do que está sendo veiculado, será a votação aqui no Rio de Janeiro.

Foi realizada uma pesquisa, divulgada pelo Jornal O Dia, ontem 13/10, antes do início das propagandas.

E para minha enorme felicidade, mais de 70% das pessoas entrevistadas votam no SIM a VIDA!

E isto é absolutamente relevante, pois estamos falando de uma pesquisa realizada em uma cidade muito violenta.

Aguardemos então o desenrolar para sabermos das influências, mas meu coração diz que estamos seguindo um bom caminho. (t)

<_Moderador_> [02] - <Her0_> A revista "Veja" da semana passada nos mostra 7 motivos para votarmos no "não". Dentre as razões mostradas, uma diz que estatísticas comprovam aumento de ocorrências e de crueldade por parte dos criminosos que terão certeza de não encontrar obstáculos para cometer delitos como invasão de residências por ex. Será que vale a pena dar essa certeza ao bandido?

<cacs> Em tudo que buscamos esclarecimento, é na causa que encontramos as explicações que nos levam às soluções.

Não é diferente no que diz respeito à violência. Cabe então a questão: Qual a causa da violência? Podemos afirmar que é a desproteção que causa a violência? Ou melhor, será desproteção a causadora da violência?

Basta observarmos a realidade do dia a dia, que verificaremos que nem sempre é assim. As guerras nunca deixaram de existir pelo fato de se saber que do outro lado podemos encontrar a morte, dado que o oponente tem como se defender.

Tivemos notícia várias e várias vezes de irmãos menos esclarecidos que invadiram delegacia aqui no Rio de Janeiro... Invadiram quartéis para roubo de armas. O irmão que é violento é infelizmente bastante destemido neste sentido... Como se diz popularmente, vai para o tudo ou nada.

É claro que a proibição do comércio de armas e a idéia de que estamos desprotegidos, pode em um primeiro momento criar esta situação.

E o irmão mais violento buscar se aproveitar disso.

Mas o tempo já mostrou que não se combate violência com violência.

É como tentar apagar um incêndio com gasolina.

O que precisamos mesmo é de Evangelho, é seguir os ensinamentos de Jesus, que nos ensina: "Ninguém vai ao PAI senão por mim".

E aí, seguindo o Evangelho, surgem as transformações sociais que são imperiosas.

Onde a grande base, o grande caminho, dito e repetido e por demais conhecido (mas infelizmente relegado a segundo plano): A EDUCAÇÃO.

Mas não somente a Educação formal, a educação da escola, mas também a Educação do Espírito, eterno e imortal. Precisamos de Jesus. (t)

<_Moderador_> [03] - <Nostromo-rio> É correto deixar o estado tutelar minha ação individual, do ponto de vista ético?

<cacs> Vivemos organizados em uma sociedade. Dependemos de nosso semelhante para vivermos.

Muito trabalho é feito coletivamente para que possamos desfrutar do conforto, para que possamos viver melhor. Podemos citar vários exemplos, como a água que chega a nossa casa, a eletricidade, o leite, o pão.

As leis existem para regular aquilo que é o melhor para a sociedade, e conseqüentemente para cada um de nós.

É impossível que a Lei possa atender a cada um de nós particularmente, aos nossos gostos. É preciso que aprendamos a pensar no conjunto, no bem maior.

É preciso que combatamos o nosso egoísmo, a grande chaga da humanidade. Milhares de pessoas morrem com acidentes de armas. Eu não consigo imaginar o sofrimento de uma mãe, de um

pai que perdeu um filho em um acidente. Escutei um dado ontem em um programa de TV, de uma estatística do FBI, que apenas uma, entendamos bem, apenas 1 pessoas em cada 186 tem sucesso ao reagirem a uma situação de risco. Neste caso do referendo, o Estado estará cumprindo o papel de fazer valer a Lei, o que é totalmente lícito. (t)

<_Moderador_> [04] - <Her0_> Você concorda que o desarmamento, de certa forma favorece as elites que terão condições financeiras para contratar "segurança privada armada" para cuidar da sua família e de seu patrimônio? Enquanto isso a classe média e baixa só poderão contar com a polícia (não muito eficiente) e com a própria sorte. O que você acha disso?

<cacs> Nós estamos esquecendo da proteção de Deus, que não favorece a A ou B, ao pobre ou ao rico, ao preto ou ao branco. Nós estamos esquecendo da proteção de Jesus. Mas veja, com isto não queremos dizer que então podemos dormir de janela aberta, que podemos deixar o carro sem tranca, sem seguro, que Deus e Jesus são o nosso seguro. Não é isso que a Doutrina Espírita nos ensina. Por isto falamos no início que é preciso a fé raciocinada. Ao defendermos o SIM a VIDA! Defendemos, sobretudo o desarmamento de nossos espíritos. Este é o grande desarmamento que devemos fazer. É buscarmos o desenvolvimento do perdão. É possível construir uma sociedade, fazer mesmo uma revolução SEM ARMAS. Não precisa voltar tanto ao tempo... Não precisamos voltar 2000 anos. Basta lermos a História de Gandhi. Não é uma ficção. São fatos. Por isto é preciso tanto que estudemos. Que nos empenhemos em construir o reino dos céus dentro de nós. Que pratiquemos o bem. A treva só pode ser iluminada com a luz, e esta luz não virá de fora... é preciso que construamos a luz dentro de nós. E como é que se constrói luz? Com ou sem armas? Não nos enganemos. Falar sobre Jesus. Ler sobre Jesus. Estudar os ensinamentos de Jesus. É importante, Mas tomar a nossa cruz e Seguí-lo é outra História. Primeiramente precisamos sair de cima do muro. Ou acreditamos em Jesus ou não acreditamos. Não dá para ser morno... Para ser mais ou menos. Seguí-lo é tarefa árdua, tarefa penosa, tarefa difícil. Pois Seguí-lo significa ter que abandonar velhos hábitos, velhos costumes. Hábitos e costumes que lá no fundo, lá no fundo, nossos espíritos se comprazem. Pensemos nisso. (t)

<_Moderador_> [05] - <Tyiavoh> Moro num lugar onde a maioria dos policiais "divide" um cacetete, não é romantismo pensar que outros locais não têm o mesmo problema? Não há segurança nem pra quem deveria nos defender?

<cacs> É o que falamos antes: é preciso entender as causas da violência. Está claro, inclusive na propaganda que defende o SIM, que a proibição do comércio de armas NÃO acabará com a violência. Da mesma forma que as armas NÃO nos protegem desta violência. Mas poderá diminuir e muito esta violência. Mas para acabar de verdade com a violência, é preciso atacar as suas causas, entre elas a miséria, a falta de educação, a falta de oportunidades (t).

<_Moderador_> [06] <MYTHBUSTER> Carlos Alberto, você vê a questão do desarmamento como um progresso das leis civis?

<cacs> Depende de como este desarmamento vai acontecer. Se o SIM for um voto consciente, (o que me parece que é), for um voto sincero, um voto que expressa o desejo interior de PAZ, é um ENORME progresso.

E tem a cara do povo brasileiro, um povo que historicamente sempre foi avesso às guerras, um povo trabalhador, um povo gentil, humano, democrático. Um povo pacífico por natureza. Minha grande esperança é que esta característica se conforme no próximo dia 23.

Onde certamente, teremos reflexos em boa parte do planeta, neste momento de globalização. Será um grandioso exemplo para as nações que ainda defendem a guerra, aos povos que ainda são bélicos. SIM, é um ENORME avanço, em sintonia com o Cristo e TODOS os seus enviados que nos protegem e inspiram. (t)

Considerações Finais do Palestrante:

<cacs> Amigos, que nós possamos votar com bastante consciência no próximo dia 23.

É um momento bastante importante. Não fiquemos torcendo como se fosse um jogo de futebol. Estamos falando de vidas, do bem material mais importante que Deus nos legou. Embora saibamos que somos Espíritos eternos e imortais, é através do patrimônio do corpo físico que o Espírito evolui. E todos já desejamos poder viver em um mundo melhor. Não nos iludamos. Não construiremos um mundo melhor com armas. Mesmo que utilizemos o argumento que a arma é para nos defender. Repito que não se apaga um incêndio com gasolina. Mas entendemos que esta é uma decisão de foro íntimo. É do entendimento de cada um. Um exercício que tenho feito é como os bons espíritos votariam. Como os bons homens que passaram aqui na Terra votariam. E tudo me faz crer, que eles votariam pelo SIM. Se eu tivesse dúvida, entre a indústria de armas e estes luminares, como Gandhi, por exemplo, eu fico irrestritamente com Gandhi. Que Deus abençoe a cada um de nós. (t)

Oração Final:

<MYTHBUSTER> Meus amigos, que a paz do Grande Mestre nos envolva nos momentos de decisão. Que seus ensinamentos, embasados por todo seu turno enquanto na carne, possam ser vivenciados por nós. Agradecemos a oportunidade de reflexão proporcionada pelo companheiro Carlos Alberto, nos trazendo a lembranças dos que agiam em nome de seu próximo, e não de si próprio. Agradecemos também a equipe de mensageiros que nos apóiam.

Que nos sustentam no trabalho de divulgação doutrinária e atendimento fraterno aos que nos procuram.

Que esta oportunidade perdure, com reflexões profundas nos rumos de nosso país e do mundo. Assim seja! (t)